



**ST18. SOCIEDADE E CULTURA NAS PROVÍNCIAS DO NORTE
HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA SOBRE O OITOCENTOS**

1270

**INSTRUÇÃO DE PRIMEIRAS LETRAS NA PARAHYBA OITOCENTISTA:
TRAJETÓRIA ESCOLAR DE UM PINTOR DE HISTÓRIA DO BRASIL**

Wellington Oliveira de Sousa¹

Resumo: O presente texto tem como objetivo dialogar e apresentar discussões a cerca da História da Educação na Paraíba oitocentista, que ao longo dos anos vem sendo trabalhada e discutida dentro do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista² (GHENO), principalmente no que tange a “Instrução de Primeiras Letras” na província da Parahyba do Norte. Nós nos inserimos no grupo, com o Projeto de pesquisa em que buscamos compreender a formação intelectual de um pintor de História do Brasil, Pedro Américo³, que teve inicialmente sua formação de primeiras letras na vila de Areia e, posteriormente é enviado para o Rio de Janeiro para concluir seus estudos, até o ponto de chegar a ser Doutor em Bruxelas. Para nós, Pedro Américo teve papel fundamental na construção de uma imagética, tanto de personagens, quanto de fatos históricos, houve interesse de estudar esse período da vida deste grande pintor a fim de traçarmos questões quanto ao panorama da instrução pública de primeiras letras da época, e como essa instrução e o contato com agentes históricos inseridos em sua cidade possibilitaram que Pedro Américo cultivasse uma formação intelectual, e a própria formação de um discurso artístico.

Palavras-Chave: História, História da Educação, Instrução, Pedro Américo.

INTRODUÇÃO

Pedro Américo, nascido em Areia, em abril de 1843, filho Daniel Eduardo Figueiredo, pequeno comerciante que gostava de tocar violino, e de Feliciano Cirne de Figueiredo. Percebemos que Américo, era membro de uma família que demonstrava inclinação para as artes, especialmente quando observamos que o avô paterno de Pedro

¹Graduando em História pela Universidade Federal da Paraíba, atualmente Bolsista PIBIC-UFPB/CNPq, com o projeto Pedro Américo: de menino do Brejo a doutor em Bruxelas (trajetória escolar e formação intelectual de um pintor de História no Brasil oitocentista) sob orientação da Prof. Dr. Carla Mary Oliveira. E-mail: well_al@hotmail.com

²O grupo de Pesquisa é composto por professores do PPGH e do PPGE da UFPB, além de contar com alunos de pós-graduação e graduação.

³□ Brejo de Areia, Província da Paraíba, 29 abr. 1843; □ Florença, Itália, 7 out. 1905.

Américo, Manuel de Cristo Grandeiro de Melo, era tido como um dos grandes compositores de músicas sacras do Norte do Brasil, além de ser tido como organizador da primeira banda de música de Areia, que conquistou a reputação de ser a melhor da Paraíba, quiçá do Nordeste, requestada pelas freguesias do Estado, Pernambuco e Rio Grande do Norte para as grandes solenidades religiosas, em 1847, composta e mantida pelo Corpo da Guarda Nacional. Seu filho (tio de Pedro Américo) Tristão Grandeiro de Almeida e Melo formou uma sociedade, a Fênix Musical. Mais tarde, observamos que o irmão mais novo de Américo, Aurélio de Figueiredo, também pintor, foi enviado para o Rio de Janeiro, onde seguiu os passos do irmão. Além de questões familiares, percebemos que Américo tem fortes influências de um professor de Areia, um intelectual, escritor, professor de Latim e Grego, autodidata, Joaquim Silva.

Segundo seus Biógrafos⁴, Pedro Américo desde sempre apresentava inclinações artísticas, tendo em vista que seus primeiros desenhos, segundo relatos, foram pintados nas paredes do pequeno comércio de seu pai, e que desde cedo chamavam atenção dos frequentadores.

Em 1850, chega a cidade um Frade Capuchinho, chamado Frei Serafim, pregador fanático, considerado pela população devota um "santo", Pedro Américo, observando o Frei, faz um retrato do mesmo, que logo teve destaque, e Américo precisou reproduzi-lo várias vezes para atender uma freguesia devota, iniciando um processo de profissionalização do garoto, além de ter maior destaque, tendo em vista que: "Toda a cidade o admirava e aos nove anos ele era um importante cidadão da comunidade" (ZACCARA, p. 36, 2011).

INSTRUÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA NA PARAHYBA

Percebemos que desde o início do século XIX, até o anos que seguem o Império, há uma grande quantidade de solicitações, pedidos e críticas a instrução pública. Na Parahyba do Norte não foi diferente, diante da documentação, percebemos que a instrução funcionava de forma precária e incipiente, principalmente no que se refere as condições dos espaços onde eram tidas as aulas, muitas vezes nas próprias residências dos professores, que além de receberem um baixo ordenado, recebiam poucos recursos para o aluguel do espaço destinado as aulas de primeiras letras, além do espaço físico precário, percebemos a grande quantidade de solicitações referentes a compra de materiais, utensílios para as aulas, como: bancos para os alunos e professor, livros, palmatórias, dentre outros.

No período, também encontramos vários discursos dos "gestores" referentes a importância da instrução de primeiras letras, tendo em vista o "progresso", e a civilidade da população, vemos isso no discurso de Bazilio Quaresma Torreão:

Mas; Senhores, se vós não são occultos estes precedentes, também não duvidaes, que só o progresso da civilização pôde despertar no coração dos pais de familia o interesse de darem a seus filhos huã educação iluminada e desenvolver n'estes o

⁴OLIVEIRA (1898), ALMEIDA (1982), e ZACCARA (2011)

dezejo de aperfeiçoarem o seu entendimento [...].
(PARAHYBA DO NORTE, Discurso, 1837, p. 10-11).

Este discurso, frequente na documentação nos mostra como era enxergada a instrução, e qual era o papel a ser desempenhada pela mesma. ARAÚJO (2014) nos diz:

“No trato da instrução pública, observamos duas posições entre os gestores públicos. De um lado, estavam aqueles que afirmavam o aumento quantitativo de escolas primárias. Do outro, os que denunciavam o quadro educacional instalado em toda a Província, caracterizando-o como um verdadeiro estado de calamidade, descontinuidade e de desorganização em todos os seus aspectos.”
(ARAÚJO, p. 177, 2014)

1272

A necessidade de instruir o “povo”, no entanto, reverberava na falta de homens preparados para assumirem as funções administrativas do próprio poder público bem como para ensinar. Para os referidos representantes do povo bastava que pagassem um “ordenado suficiente” para convencer “um homem bom” que empregasse “com toda a força no exercício de ensinar de bom grado os meninos”. Percebemos nos documentos a crítica referente aos locais onde funcionavam essas aulas de primeiras letras, muitas vezes nas casas dos próprios professores por falta de recursos para se alugar um local adequado, além da falta de prédios “públicos” destinados a instrução primária por isso pode-se afirmar que a Instrução Pública na província da Parahyba do Norte apresentava as seguintes características: funcionamento das aulas de primeiras letras em locais inadequados, como salões de casas grandes, galpões, casas alugadas; baixa remuneração do professorado; falta de professores qualificados. Além de boa parte das solicitações conterem pedidos referentes a provimentos de matérias para o desenvolvimento das aulas (compêndios, carteiras, entre outros materiais).

É possível ver no discurso de 1854, o Diretor da Instrução Pública, a situação precária que se encontrava a instrução pública:

A instrução pública particularmente primária, existia nesta Província em hum perfeito estado d’abandono; as escolas de primeiras letras regidas em grande parte por Professores ineptos, alguns até de péssimo comportamento moral achavão-se dispersos pelas Villas e Povoações [...] não havia regularidade no ensino, uniformidade nos compendios, nem a mais ligeira apparencia d’humaorganisação que animasse e vivificasse a instrução pública centralizando-a, subordinando todas as suas partes e impelindo-a efficazmente para o grande fim de formar o espirito e o coração da mocidade derramando as luzes de que quaze tanto como do alimento, carece a população especialmente do interior da Provincia.
(PARAHYBA DO NORTE, Relatório 1854, p. 41-42)

Mas, segundo o gestor, o que causava mais dano a situação da instrução pública era a falta de uma "normatização" ou a uniformidade do ensino, principalmente no que se refere a falta de capacitação dos professores. Um aspecto importante refere-se ao

ideário instrucional que era anunciado por intelectuais, gestores públicos e professores que via de regra assentava-se numa concepção européia, mais precisamente francesa, forjada a partir do movimento iluminista que fora empreendido a partir de meados dos oitocentos. Além disso, pregava-se a importância de unificar o ensino com intuito de modernização de organização da instrução na província, e dentre variadas questões, a localidade geográfica definia a manutenção ou a exclusão de cadeiras, tendo vista as necessidades das elites, tendo em vista que a instrução não alcançava todas as camadas da sociedade, principalmente as menos favorecidas.

É possível observar diante da documentação que a instrução tinha o intuito de gerar uma “civilidade, identidade nacional, bem como disciplinar” os alunos para alcançarem o “mundo do trabalho”, embora hajam reclamações por parte dos “docentes” que eram desestimulados com a baixa remuneração, e alta cobrança. Encontramos o seguinte discurso referente a necessidade de investimento e aumento dos ordenados dos professores, “Melhorar a situação dos Professores do ensino primario, cujos mesquinhos ordenados, são embaraço que os inibe de desempenhar como convem os seus direitos: [...]”. (PARAHYBA DO NORTE, Exposição, p. 6, 1854).

Além do baixo ordenado, outra questão que podemos destacar referente aos professores é o despreparo, além da falta de acesso a cultura. No Brasil emancipado do século dezenove as preocupações e investimentos direcionados à instrução eram extremamente incipientes. Isso ocorria devido à urgência em solucionar problemas de ordem maior em todo o país: os conflitos sociais e a marcante estagnação econômica de algumas regiões. Somente diante da contenção emergencial dessa situação, é que os olhares dos governantes passaram a ver a instrução como canal/forma de auxiliar o projeto de construção de um Estado Nacional.

É nesse contexto político social que os docentes da época procuraram melhor enquadrar-se a fim de atingir os interesses do Estado Imperial, disciplinando, civilizando, gerando identidade nacional e, principalmente, formando seus alunos para o mundo do trabalho. A pesquisa aponta que esses não foram nem os únicos nem os piores obstáculos enfrentados na construção da carreira profissional dos lentes do século XIX, mas foram os que serviram de impulso e de efetivação de um cotidiano árduo e desvalorizado.

PRIMEIRAS CONCLUSÕES

Percebemos que desde o início do século XIX, até o anos que seguem o Império, há uma grande quantidade de solicitações, pedidos e críticas a instrução pública. Na Parahyba do Norte não foi diferente, diante da documentação, percebemos que a instrução funcionava de forma precária e incipiente.

Perante nossas fontes, há um forte papel da instrução e da formação de Pedro Américo que vai dar destaque posteriormente há suas obras, portanto, entendemos que é de fundamental importância um estudo que busque analisar e problematizar essa trajetória deste pintor tão “destacado” do império tendo em vista que existem silêncios deste período de formação do pintor. Entendemos diante dos nossos estudos que é

necessário compreender o meio social ao qual ele estava inserido, suas influências e contribuições para sua vida e suas obras, perceber como o meio cultural da Corte do Segundo Reinado, pode ter influenciado sua própria concepção de História, depois transferida para suas telas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Horácio de. *Pedro Américo: potente engenho da pintura*. João Pessoa, A União, 1943.

_____. *Pedro Américo: notícias biográficas*. João Pessoa: A União, 1982.

BARROSO, José Liberato. *A Instrução Pública no Brasil*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1867. BASTOS, Aureliano Cândido de Tavares. *A Província. Introdução de Antônio José Barbosa*. Edição fac-similar. Brasília: Senado Federal, 1996 [1870].

COSTA, Jean Carlo de Carvalho; ANANIAS, Mauricéia & ARAÚJO, Rose Mary de Souza (orgs.). *Temas sobre a Instrução no Brasil Imperial (1822-1889) - volume II* [e-Book]. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2014, 437 p.

CURY, Cláudia Engler. *AS ESCOLAS DE PRIMEIRAS LETRAS E O LYCEU PARAIBANO: CULTURA MATERIAL ESCOLAR (1822-1864)*. Temas sobre a Instrução no Brasil Imperial (1822-1889). PINHEIRO, Antonio Carlos & FERRONATO, Cristiano (Orgs.), João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008, p. 85-98

DOLHNIKOFF, Miriam. *O Pacto Imperial: origens do federalismo no Brasil do século XIX*. São Paulo: Globo, 2005.

FERRONATO, Cristiano. *Instrução e política na Parahyba do Norte durante o processo de construção da nação brasileira (1823-1840)*. In: PINHEIRO, Antonio Carlos & FERRONATO, Cristiano (orgs.). *Temas sobre a Instrução no Brasil Imperial (1822-1889)*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008, p. 39-64.

_____. *Fontes e arquivos da história da educação na Parahyba do oitocentos: o Lyceu Paraibano*. *Saeculum – Revista de História*, João Pessoa, n. 22, jan./jun. 2010, p. 25-39.

FLORES, Elio Chaves. *Dos feitos e dos ditos: história e Cultura Histórica*. *Saeculum – Revista de História*, João Pessoa, DH/PPGH/UFPB, n. 16, jan./ jun. 2007, p. 83-102.

GAUDÊNCIO, Francisco de Sales. *Joaquim da Silva: um empresário ilustrado do Império*. Bauru: EDUSC, 2007.

GOUVÊA, Maria de Fátima S. *O Império das Províncias - Rio de Janeiro, 1822-1889*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MELLO Jr., Donato. *Pedro Américo de Figueiredo e Mello: 1843-1905*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1983.

OLIVEIRA, Antônio de Almeida. O ensino público. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2003. 376p. (Edições do Senado Federal, v.4)

OLIVEIRA, J. M. Cardoso de. *Pedro Américo: sua vida e suas obras*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira e CURY, Cláudia Engler. (org.) Leis e regulamentos da Instrução da Paraíba no período imperial. Brasília, DF: SBHE/INEP/MEC. 2004. (Coleção documentos da educação brasileira).

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira, CURY, Cláudia Engler e ANANIAS, Mauricéia. AS PRIMEIRAS LETRAS E A INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA NA PROVÍNCIA DA PARAHYBA DO NORTE: ORDENAMENTOS E A CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO. 1836-1884. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.37, p. 238-252, mar. 2010.

1275

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; CURY, Cláudia Engler & ANANIAS, Mauricéia. As primeiras letras e a instrução secundária na província da Parahyba do Norte: ordenamentos e a construção da Nação. 1836-1884. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 37, mar. 2010, p. 238-252.

PINHEIRO, Antonio Carlos. A institucionalização da instrução pública e particular na província da Parahyba do Norte (1821-840). In: PINHEIRO, Antonio Carlos & FERRONATO, Cristiano (orgs.). Temas sobre a Instrução no Brasil Imperial (1822-1889). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008, p. 13-37.

PINHEIRO, Antonio Carlos. Um Roteiro Histórico Educacional na Cidade de João Pessoa (em texto e imagens). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

ZACCARA, Madalena. *Pedro Américo: um artista brasileiro no século XIX*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011.